

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 16 de Setembro de 1877

BRAZIL

**REVISTA DOS JORNAES**

Capital, 15 de Setembro de 1877

Diário de S. Paulo—Parlamento. Parte Official. Sessão da Relação. Publicações pedidas entre as quaes vem inserto o Relatório apresentado pela directoria da companhia Sorocaba e a assemblea geral de accionistas em 9 de Setembro de 1877. Gazetinha onde se lê o seguinte:

**LIBERTACAO DE ESCRAVOS.**—Foram mais libertados, nos municipios abaixo declarados, 19 escravos, a saber:

Iguspe . . . . .	6
Brotas . . . . .	4
S. José do Barreiro. . . . .	4
Araraquara . . . . .	3
S. Roque . . . . .	2
Piedade . . . . .	1
19	

A Província de S. Paulo—Chronica parlamentar. Noticias da corte. Revista dos jornaes. Secção livre. Noticiario onde se lê o seguinte:

**ABANDONADA OU PERDIDA.**—Estão em moda as criancas perdidas nas ruas. A' rua do Carmo, n. 40, armazem, foi hontem recolhida uma criança que mal principia a fallar, do sexo feminino, de côr parda, que sóinha passava por alli. O proprietario da casa, sr. José Pedro Alexandrino de Paula, deu parte á policia, continuando com a criança em seu poder.

A Sentinella.—Em artigo editorial analiza um trecho do relatório do actual ministro do Imperio, em que esse alto funcionario que é deputado á assemblea geral legislativa por esta provincia, cuja capital é a sede de uma faculdade de direito, declarou que é mister levar-se a effeito a grande idéa da criação de uma universidade na côrte.

Pense o contemporaneo que o sr. Ministro do Imperio não foi feliz em aventar de novo uma idéa que jazia adormecida desde 1870.

Não contesta a urgente necessidade de uma ou duas universidades no Imperio. A questão é sobre o lugar em que será a sua sede. A côrte é o lugar mais apropriado para uma tal fundação. As melhores universidades nos outros paizes não são as das capitais.

Accrescenta que não ha vantagem de grande alcance moral e politico na fundação de uma universidade na côrte. Pelo lado moral, os costumes de provincia são mais puros. Pelo lado politico, seria a aggravação do

systema centralizador, que vai esterilizando e enfraquecendo o movimento da nação.

Traz mais: Variedade — O syllabus. O cardes; Antonelli (do Apostolo). O nosso mal (do Constitucional). Centralisação (do mesmo). Expediente do Bispo. Miscelanea e Noticiario.

**CORRESPONDENCIA**

Guaratinguetá, 13 de Setembro de 1877

Em cumprimento da minha promessa, começo hoje a dar a v. s. noticias desta cidade e seu importante municipio, o mais rico do norte, da provincia, segundo a opinião de gente abalizada e conhecedora do lugar e segundo tambem o meu humilde pensar de forasteiro nestas terras.

Calcula-se em 300 mil arrobas o café que se colhe em todo o municipio e este é por assim dizer o ramo exclusivo da agricultura aqui explorado.

A cidade de Guaratinguetá é a justa reflexo de seu municipio, grande e importante como elle.

Conta em seu seio 6 mil habitantes e o municipio todo 30 mil; as suas ruas comquanto em terreno montanhoso são bem alinhadas e muito bem calçadas e limpas graças ás exigentes posturas da camara municipal.

Creio que em toda a provincia, pondo de parte a capital, Campinas e Santos não se encontra uma só cidade que rivalise com Guaratinguetá em extensão, população e melhoramentos.

Quem vem do Rio, ou S. Paulo vê que a Guaratinguetá falta muita coisa, mas ao mesmo tempo reconhecendo, reconhece que tem tambem muitas commo-didades, e pouco a pouco, de concessão em concessão acha-se uma cidade bem habitavel.

Hoje está Guaratinguetá com communicacão facil com a côrte e com S. Paulo e é para esperar que em breve tenhamos aqui todos os regalez destas duas grandes cidades.

Ha agora mais facilidade para os negociantes irem sortir-se nos grandes mercados e por consequencia ha-verei sempre sortimento novo que será um incentivo para o commercio que é a alma de toda a qualquer povoação.

Emfim á estrada de ferro do norte em breve deverá Guaratinguetá favores incalculaveis.

Para fazer conhecer esta cidade pelos seus leitores,

falta dellas... mas que se hade fazer! Não ha remedio Deus assim o quer, é mister soffrer!

— E quem fica nesta casa? perguntou com despetto a tia Zagala, porque aem uma só palavra de explicação obtivera de Gaspar.

—Ninguém, respondeu o rapaz; deixou-a, e que venha para ella quem quizer.

—E a mobilis? —Hade levá-la o sr. Justo para sua casa. —Oh, sim! O alcaide... isso é outra cousa! Quer então dizer que estou aqui de mais?

—De mais, não, voltou Gaspar com a sua eterna brandura. Sejaramo-nos, mas não quero que nos separemos sem que lhe fique uma pobre lembrança de mim: guarde.

—E deu-lhe mole onça. —E tudo isto é para mim? disse com avidex a tia Zagala.

—Mais ainda: a cama onde tem dormido, e todas as bottangas e arranjos da cozinha, são seus. Só lico com a cama onde morreu o sr. Anastacio, e com todos os trastes do meu quarto, porque foram do meu pobre paé.

—Está ali tambem a arca da sra. Izabel, observou a tia Zagala.

—Pois por lhe ter pertencido, voltou Gaspar dolosamente, reservo-a.

Naquelle instante chegou o alcaide, apeoa o entrou.

—Ora aqui me tens, disse; um doido endolice os mais. Passai uma noite de mil demônios. Bons dias, tia Zagala. Como vão a Coscojita e o Embuchado?

Vocence tambem está toada, sem saber o que lhe acontece. Nunca a vitão de bocca aberta. Este demônio do Gaspar sempre hade levar a sua ántea... não sabe quanto todos o estimam cá pela aldeia... lempou e... deixou-o ir! Cá nos costumaremos a passar sem elle.

Na voz do alcaide havia o que quer que fosse de lagrimes.

—Se já viram uma cousa assim, sr. Justo! E porque motivo se vai? E' o que eu digo com os meus botões: porque motivo se vai?

—Isso é o que não lhe importa saber, tia Zagala, respondeu o alcaide. Mas, oh senhores! Porque não de ser tão curiosa todas as mulheres? Se ellas não fosse curiosas, endaria o mundo melhor. Vamos para o teu quarto, Gaspar. Colás, toma conta não vá a tia Zagala acucar á porta... e não seas tambem curioso... não vá mecher nos alforjes. Cuidado comigo, porque se tarda em assentar a mão, quando a assento é de vez.

E foi-se com Gaspar para o quarto deste.

—Já viste uma cousa assim, Colás! exclamou a tia Zagala assim que desapareceram Justo e Gaspar. O alcaide é muito bom, é um anjo, mas quando passa uma decompostura, deixa uma pessoa embutacada.

—Então que quer, tia Zagala! tornou Colás. O alcaide tem aquella genio, e a gente cá de aldeia tem muito que agradecer-lhe.

—Isso é outra cousa, disse a tia Zagala. E tu sabes porque motivo se vai o sr. Gaspar?

—Quem, eu? Que hade saber, mulher de Deus, se

em muitas correspondencias irei mostrando o que por aqui ha de mais notavel e para ver-se e por isso ecce-lendo fallarei no grande melhoramento que acaba de obter esta cidade graças ao incençavel selo do actual presidente da camara municipal, o sr capitão Antonio Rodrigues Alves:

Reiro-me ao abastecimento da agua que pôde-se afirmar sem medo de exagerar que é completo; accrescendo dizer que a agua é excellente e abundante, sendo o contracto de abastecimento feito com a importante casa da côrte, da Alegria & Comp. sob condições vantajosissimas.

Este contracto como era de esperar está pesando por ora nos cofres da camara, porém em breve ver-se-ha ella livre para committimentos desta ordem, como seja a illuminação publica que é uma necessidade, que segundo a voz geral obterá toda a attenção da actual camara, ou da visdoura apenas os seus cofres se curarem do desfalque ocasionado pelo abastecimento de agua.

Creio que a não ser a reparação da ponte sobre o Parahyba, é esta a necessidade mais palpitante que por aqui ha.

A ponte sobre o Parahyba extensissima como é a de tão boa madeira e construcção pena é que em breve vá desaparecer graças ao desleixo e a incuria dos poderes publicos.

Não quero gastar hoje pouco para reparos, não considerando que amanha terão de construir uma ponte desde a sua base, o que custará muitos contos de réis.

E' preciso attender que esta ponte é a unica que aqui liga ás margens do magestoso Parahyba e que por essa ponte faz-se a communicacão desta cidade com a de Itajubá em Minas, e que o transito á continuo, principalmente nos dias de feira que são os domingos.

Atralia-se em seis contos, os generos que vêm para estas feiras, sendo grande parte de Minas e por tanto tendo de vir pela ponte que está ameaçada de desabar.

Breve cumçaremos a sentir a falta de generos, porque a gente do interior não ha de querer vir arriscar sua existencia.

Para mostrar a importancia destas feiras, basta dizer que o povo de Lorena tambem nella se abastece.

Como esta vai longa e porque o Correio não é somente advogado dos negocios de Guaratinguetá e sim de toda a provincia, páro aqui pedindo e v. s. desculpa de entrar em certas minudocias, isso porém é de perdoar-se visto ser esta a minha primeira corresponden-

ninguem me diz uma palavra! E apesar de que sou o aguzil, que devia saber tudo primeiro que ninguém, só sei as cosas depois de toda a gente as saber. Eu cá entro em tudo como Pilatos no Credo. O que eu sei é que os alforjes do alcaide pesam muito, e o alcaide não está bom, que tem os olhos avermelhados, como que de ter chorado, e nada mais sei, se não que vamos até Madrid.

—Olha, vamos ver o que o alcaide leva nos alforjes, que talvez achemos com a cousa?

—E' escusado ver, tornou Colás; o que está nos alforjes é dinheiro: pelo menos duas arrobas de dinheiro.

—Aposto que não é!

—Aposto que é!

—O que apostamos?

—O que quizer, tia Zagala: 3 aguardante de amanha, pela manhá, porque eu e o alcaide voltamos esta noite.

—Está apostada a aguardante!

—Está!

—Pelavrada!

—Olha lá, tia Zagala, que não mata o bicho com medo de meio quartilho.

—Pela para ti, que terás de pagar o teu mole e o meu. Agora levar o alcaide nos alforjes duas arrobas de dinheiro!

—Tinha na aposta, sra. Zagala?

—Ora, homem, tu cuidas que volto com a palavra atroz? Como re tivessesmo apostado um dinheirão por ahí além!

—Pois bem, tia Zagala, venha d'ahi, e não se desdiga.

E Colás chegou com a tia Zagala ao cavallo do alcaide.

—Vamos, avó, disse Colás, tome aqui o peso a este alforje.

—Ai, filho, muito peso! exclamou a tia Zagala, com os olhos a reluzirem de um modo singular. E para tanto peso, acho pouco volume: isto é ouro, Colás, olha que é ouro.

—Para a vida e para a morte, gritou o aguzil, do-ve-me vocence meio quartilho de aguardante, tia Zagala! E ha bem sei o que digo! Pois se o alcaide vinha ajudado quando trazia os alforjes! E olhe que é homem de força! Só o que lhe custou pôr isto para cima do cavallo! E olhe, veja como o animal está meio derreado, sendo um bicho valente!

—Alla vai pelo menos... disse a tia Zagala, pelo menos, pelo menos... atreves-te a dizer quanto vai ali, Colás?

—Alla vai pelo menos, disse o aguzil meditando, pelo menos, pelo menos... um milhão.

—E quanto é um milhão? disse a tia Zagala, que seára devorriada.

—Um milhão, preferia Colás, despedindo um suspiro, é o mesmo que cincoenta saquinhas recheadas de duros.

—Jesus, Maria, José! exclamou a tia Zagala per-sigando-se. Mas ali não estão tantos saccos de du-ros!

cia e ser o meu fim pôr os seus leitores em dia com este torção da grande provincia de S. Paulo.

Sou com particular estimo, etc,  
(Do correspondente.)

**PARLAMENTO**

Senado.

Na sessão de 13 proseguiu a discussão do requerimento do sr. Correia sobre o projecto declarando que fica fazendo parte do soldo dos officiaes do exercito o que actualmente percebem a titulo de adicional.

O SR. MARQUEZ DE HERVAL começa agradecendo ao sr. Correia as expressões de que serviu-se para com o orador embora impugnano o seu projecto.

Concorda que o projecto vá á commissão de marinha e guerra e que as suas disposições se applicuem aos officiaes da armada.

Entende, porém, contra a opinião do nobre senador pelo Paraná, que não haverá essa grande augmento de despeza, porque a adicional já está contemplada no orçamento, e quer mudo-se quer não o nome, a despeza será feita; apenas se dará algum augmento nas reformas.

Quantos serão os officiaes contemplados pelo projecto? Tantos não há de ser, que venha o descalabro das finanças.

A economia vem tarde no Brazil, e vem ingrata porque ataca o exercito, não tendo salvado o thesouro.

Olhando-se sem attenção, parece enorme a despeza com o exercito, mas na realidade toca uma migalha a cada individuo.

O militar que como o orador tem servido 50 annos, passando por todos os postos, bem sabe que nunca se encontra nelle a abundancia.

O governo tanto conhece isso que a cada promoção adianta aos officiaes tres mezes de soldo para a mudança das divisas.

O official doente perde a adicional, perde a etapa, mas não se lhe diminui o vestre nem o da familia.

Que dirá do soldado? E' com o avultado soldo de 110 e 120 réis por dia que não de viver, ainda d'ou-das as tintas para corréas e o lustro para as botas além de se apresentarem nas revistas?

O orador julga que uma vez que se dão subvenções a companhias ricas, não se deve regatear o que propõe, com medo de prejudicar o thesouro.

Protesta em nome de seus camaradas contra a idéa de que a adicional separada seja um incentivo a que bem sirvam a patria.

O incentivo do militar é a honra, e os nobres senadores, tidos como são na historia patria, não de saber que o soldado brasileiro ainda não é mal alimentado porque deixou de cumprir o seu dever.

Conclue pedindo desculpa pelo modo como se exprimiu, por falta de capacidade intellectual (não apatado) e não por falta de bons desijos de acertar, pré-stando o devido respeito aos seus collegas, e si vindo á classe a que pertence. (Muito bem.)

—Estão dous ou tres de onças de ouro, o que é o mesmo, tia Zagala.

—Agora, agora! Va-ha-me Deus! E terem uma tanto e outros tão pouco! E para que leva o sr. Justo essas riquezas até Madrid?

—Não rei, tia Zagala; vamos porém lá para dentro, porque se o alcaide sabe que estragou a mecher nos alforjes, faz-se ahí uma bicha. Não sabe quanto doe uma bengalada do sr. alcaide! Comô a canna da India é tão grossa e elle tem tanta força, quando a descarrega n'alguem, primeiro salta o sangue do que a poeira. Em summa deve-me meio quartilho de aguardente, e não se esqueça.

E entrou na cozinha com a tia Zagala, quando apparecia o alcaide com Gaspar.

—Não fallemos mais nisto, dizia o alcaide, porque estou encommodado e o questionar faz-me peor. Tinha a cabeça toada; não dormi, estive pensando e tornando a pensar. Nem eu sabia quanto te estimava. Passai por tua causa uma noite de mil demônios! Não se discute mais! O que eu quero hade fazer-se. Era o que faltava! Em a gente estando para moirer, não ha de faltar papel sellado e escrivães.

—Como quizer, disse tristemente Gaspar.

—Se fosse como eu quero, outra cousa havia de ser. Nisto não se falla mais. Ouve tu, Colás, vai lá dentro e traze um bahl: a tia Zagala que te ajude, porque pesa muito; pôe-o depois sobre um macho, e a amarra-o bem. Vai depressa, que já rampe o sol, e quero estar cedo em Madrid.

Colás e a tia Zagala foram lá dentro, a sahiram d'all a pouco, trazendo o bahl de Gaspar, que pesava bastante por causa dos livros.

O alcaide foi a uma janella da cozinha, onde estava ao fresco uma bilha d'agua, pegou nella, e bebeu com a ancia de quem tem febre.

Pôr depois a bilha no chão.

—Não, nem eu sabia quanto o estimava disse o alcaide, como que fallando consigo mesmo, passando na cozinha e fazendo grande bulha com as immensas esperas, ao passo que o Gaspar, distrahi-do, sem dar por isto, via da porta como o Colás carregava o bahl, ajudado pela tia Zagala;—não, nem eu sabia quanto o estimava, nem porque me exalto deste modo. Que demônio me importa a mim! Já é de mais! Forte mania se me havia de metter na cabeça! Elle não quer? Pois bem, vá-se com a desvergonhada que o esborrece, e deixa os que o estimam. Lá se avenção! Aquella infame é capaz de pôr matar. Coitado! Elle já estava tão conformado com a sua sorte... Pafecia... Mas como o tempo havia de ficar como se nada tivesse acontecido...

E agora torna e measma!... Forte sarna!... E a dar-lhe uma escriptura! Porque demonio quero eu escripturas delle? Sui a bom suar! Queimou-me bem o sangue. Pois eu não heide estimá-lo,—valha-me Deus!—estando a val-o continuamente desde que era assim, do tamanho de um morteiro, parecendo um macaquinho quando se encarpitava nos meus joelhos? E depois, tem talento, sabe tanto, e tão cheio de bondade... Pobre rapaz! Pafia!...

(Continúa.)

**FOLHETIM**

(32)

**OS DESHERDADOS**

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO TERCEIRO

**O ALCA IDE DE ALCOBENDAS**

VII

**A origem e as consequencias de murmuraciones de aldeia**

Pouco depois chegava a casa de Gaspar, apeava e entrava.

Gaspar estava na cozinha, a fallar com a tia Zagala, que o ouvia de bocca aberta, mostrando na attitude e no olhar a mais profunda estranheza.

Gaspar, quando lhe tinha dado os bons dias, disse-ra-lhe:

—Tia Zagala vou para Madrid.

—E para que são tantas idas e vindas? perguntou a tia Zagala com mau modo. Que é que perdeu em Madrid?

—Nada, mas vou para lá, respondeu Gaspar.

—Pois vá com Deus, voltou a tia Zagala, offendida de que Gaspar não lhe dissesse o que ia fazer a Madrid. E quando voltará?

—Nunca.

—Nunca! exclamou a tia Zagala com assombro.

—Nunca, repetiu tristemente Gaspar.

—Pois deixa a sua cozinha, a sua mobilis, especialmente a sepultura do sr. Anastacio e a da sra. Theresa? quem sobre ellas ha de ir pôr flores no dia de Finados? quem ha de ir lá rezar todos os dias?

A tia Zagala era crucial por curiosidade, queria que Gaspar se explicasse.

Commetheu-o a pungente recordação evocada pela tia Zagala.

—Deus assim o quer, e não ha remedio se lo ter paciencia. O sr. Anastacio e sua boa irmã estão no céu e não precisam das flores de terra; eu levo no peito a recordação de ambos, e tanto posso choral-os aqui como n'outra parte.

—Ora sr. Gaspar, isto assim não está bem, disse a tia Zagala, enxugando os olhos com a ponta do avental, comquanto não apparecesse nellas uma unica lagrima. A sua ausencia hade ser muito sentida na aldeia especialmente pelas crianças.

—Eu tambem sinto muito a falta de ellas, tornou Gaspar cada vez mais commovido; ultimo aquellas crianças como se fossem meus filhos, hade sentir e

O SR. CRUZ MACHADO, em homenagem ao projecto e ao seu nobre autor, apresenta um additamento ao requerimento do sr. Correia, para que o projecto que este nobre senador manda á comissao de marinha e guerra, tenha esse destino sem prejuizo da primeira discussao.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO oppo-se ao additamento, porque entende que re de pois de ouvidas as commissoes do senado, se deve discutir a utilidade. O mais e votar de esturizada e sorpreza.

Trocaram-se apartas entre os srs. Silveira Lobo, Saraiva e outros.

O SR. PRESIDENTE faz ver que o que está em discussao e o additamento, e o sr. FIGUEIRA DE MELLO termina declarando que vota contra o additamento do sr. Cruz Machado.

Adiada a discussao pela hora.

Segue-se o argumento da justica.

O SR. ZACHARIAS levanta-se principalmente para dirigir uma interpellacao ao nobre ministro da justica.

Antes, porém, de formulal-a, pede licença para fazer algumas observações. Assim deseja ter alguma informacao a respeito da penitenciaria. Remontar-se-ha ao anno de 1855.

Quem percorre os volumosos relatorios que se tem publicado, de certo tempo a esta parte, encontra ramalhetas de fô e mais ou menos peregrinas, ramalhetas que poderiam ser toleradas se não trouxessem gravame aos cofres publicos.

No relatorio da justica de 1875 lê-se o aviso da nomeação do conselheiro Fleury, director geral da secretaria da justica para estudar em diversos paizes da Europa o melhor systema penitenciario; no da primeira sessão deste anno, o sr. Diogo Velho, que repentinamente passou de pasta da justica para a de estrangeiros, mandou cassar a commissao por falta de verba no orçamento; e no da presente sessão, o actual sr. ministro dá noticia de que nomeou de novo o sr. Fleury para representar-nos no congresso penitenciario de Stockolmo, mediante a modica ajuda de 6.000\$000, impondo-lhe a obrigação de dar conta da primeira commissao.

O sr. Diogo Velho deu uma lição ao seu antecessor, mas o sr. Gama Cerqueira deu-lhe a barra a todos, por que em prosa-nça do seu collega, o sr. Diogo Velho, nomeou o sr. Fleury e achou dinheiro para dar-lhe.

Como se explica isto?

O orador pondera que os ministros calouros hoje em dia são muito desembaraçados. Quando ha muitos annos veiu e primeira vez ao senado como ministro sentiu-se assombrado diante de tantos vultos venerandos; mas hoje os calouros não se assustam porque o senado está cheio de moços ha pouco vindos da camera dos deputados.

Apenas vê-se um marquez de S. Vicente (riso), um Muritiba.

UMA VOZ AO LADO DO SR. S. VICENTE:—E o sr. Abaeté? (Riso).

O SR. ZACHARIAS:—Esse está aqui muito perto.

Mudado de assumpto, o orador diz que não concorda com os nobres senadores que se oppoem ás relações de Guyaz e Mato Grosso.

Entende que ellas são necessarias, e devem ser conservadas, porque a sua creação foi o cumprimento de uma promessa constitucional.

E não procede a consideração de que os magistrados para ellas nomeados empregam todos os esforços para não irem exercer seus cargos. Esta tendencia ha de existir sempre. O bahiano procura ir para a Bahia, o pernambucano para Pernambuco, e assim por diante.

Semelhança tendencia não pôde ser vencida; e o que se pôde é inutilisar o proleto, dando-se vantagens aos magistrados que para alli tiverem de ir.

Outro argumento que tambem não procede é a falta de causas, porque as relações não foram creadas para haver grande numero de causas.

Passando á creação de comarcas, cita o exemplo da de Ponta Grossa no Paraná.

A assembleia provincial creou a comarca para o candidato A; mas como o governo nomeou o pretendente B, a assembléa acabou com a comarca.

O SR. CORREIA:—V. ex. defende e censura ao mesmo tempo as assembleias provinciais.

O SR. CRUZ MACHADO:—Defende as atribuições, mas ataca os caprichos.

O SR. ZACHARIAS declara-se pois, contra a margem consignada do orçamento para a creação de novas comarcas, e considerando-as como estimulante para a vicia produccão das assembleias provinciais. Toda a creação traz consigo: na phrase biblica, Deus teve necessidade de r'poner depois da creação do mundo; e no assembly as provinciais não discutem.

Em seguida o orador interpele o sr. ministro da justica sobre um aparte de s. ex., quando orava na camera o sr. Silveira Martins.

Disse o nobre ministro que o official de fazenda pôde ser socio communitario.

O orador simplifica a sua argumentação em obsequio ao novo ministro. Lê o art. 2º do codigo do commercio que é infenso á opiniao de s. exc., em que se fundou pelo s. exc. Nos regulamentos? Terão estes regulamentos alguma força juridica aos olhos do nobre ministro da justica?

Esses regulamentos provam de mais: por elle os officios de fazenda não só podem ser scionistas como até socios mandatarios.

Sabe o senado, diz o orador, como se fazem regulamentos: são obra de carregação. Nelles estava occulto esse direito de negociar de que ninguém tinha dado; e que cumpre destruir com o novo interesse da fazenda; e não funda é a concepção que tem o orador de que está no terreno do direito e da justica, que e sta com o voto do sr. ministro da fazenda para o projecto que com outros senadores offereceu á consideração do senado: a questão de direito que nullo se agita não tem que ver com os factos tílites que o precederam.

O orador explica a origem do absurdo dessas permissoes dos regulamentos, attribuindo-a á influencia dos livros de precedencias francezas, porque em França existe a commenda por seções onde esse intuito do direito talvez fosse toleravel, ao passo que entre nós tal commenda por seções não existe.

Europa, onde deixara sua familia, por lhe ter elle informado que possuia importantes elementos, accumulados durante o tempo que esteve na commissao para que fôra nomeado, e da qual fôra dispensado, não tendo por isso de dar contas.

Assim conseguiu o orador, mediante uma modica vantagem, não só fazer representar o Brazil no congresso, como ainda que o sr. Fleury se obrigasse a dar conta da anterior commissao. Não se pôz o orador em desacôrdo com nenhum dos seus dous antecessores.

Estando o nobre senador pela Bahia de acôrdo com o orador quanto ás relações de Goyaz e Mato-Grosso, nada tem que dizer a esse respeito.

No tocante a creação de novas comarcas dirá ao nobre senador que não é infenso ao acto adicional nem ás assembleias provinciais; no seu relatorio apenas assinalou um inconveniente já anteriormente assinalado. O que deseja é que se harmonisem as atribuições das mesmas assembleias com os interesses gerais do Estado.

Declara ajada um vez que o credito de 100.000\$ pedido para as novas comarcas foi de todo eliminado do projecto do lei de orçamento.

Entende que a facilidade que se dá ao governo para abrir creditos suplementares á verba—Justiça da Instancia—mostra que o mesmo governo quer respeitar o direito que tem as assembleias provinciais de crearem comarcas.

Declara ao sr. Correia que não ha possibilidade de ficar concluída a obra do edificio que se está construindo para asilo de mendigos até 30 de Janeiro do anno vindouro, sem tão pouco é possível dispensar a continuação do credito para essa obra.

Respondendo á interpellacao do nobre senador pela Bahia, diz que o concerto em que era tido o autor dos regulamentos de 1860, o fallecido barão da Uruguayana, não permitia suppor que elle tivesse intenção de um erro juridico nos mesmos regulamentos; por isso e tambem em face das disposições do proprio codigo commercial e outras que cita, e que deu o aparte a que se refere o nobre senador.

Acrescentará que os regulamentos de 1860 foram, em virtude de autorisação do lei, retocados em 1863 pelo fidalgo Marquez de Abrantes, e em 1868 pelo proprio nobre senador pela Bahia.

O SR. MARQUEZ DE HERVAL pede providencias sobre o estado da fronteira do Rio Grande, onde se committem constantemente roubos e attentados de toda especie, talvez em consequencia da nova lei, que não permite á tropa alli estante o perseguir os criminosos sem ordem da autoridade civil, a qual não procede senão na forma de citação de lei.

Avallia-se do escrupulo que deve haver na escolha daquellas autoridades, e talvez isso basta, porque a disciplina das tropas é excellente; mas limita-se a chamar para isto a attenção do nobre ministro, visto que não sendo homem da lei, não pôde dizer qual seja o verdadeiro remedio do mal que aponta e é urgente debellar.

O SR. GAMA CERQUEIRA responde que tomará a devida consideração as observações do nobre senador.

Adiada a discussao pela hora, por pedir a palavra o sr. Zaccarias.

Entra em discussao a proposição que concede 30 loterias ao Hospicio de Pedro II.

O SR. CORREIA lê uma representação do provedor da Misericordia do Recife, e diz que o respectivo hospital merece que tambem se aprove a proposição que lhe dá loterias.

O sr. presidente diz que a materia em discussao não é essa.

O sr. Barros Barrato, João Alfredo e Leitão da Cunha mandam á mesa uma mocção para que a dita proposição seja approvada como emenda á que se refere ao Hospicio de Pedro II.

O sr. Zaccarias ao alvirte dizendo que se devia aguardar a occasião opportuna de tratar da alludida proposição sobre a Misericordia do Recife.

Ora tambem no mesmo sentido o sr. Dias de Carvalho.

Ficou adiada pela hora.

Camara temporaria

No dia 13 não houve sessão por falta do numero.

SECÇÃO PARTICULAR

Aos bigorrilhas

Preparou-se de bocca em bocca a desordem entre Camargo Junior, Vasconcellos, cadete Castro e outros, com a rapid'z do relampago.

De cada canto surgiam curiosos commentando o facto como bem lhes agradava; e em cada esquina se entoava o hymno victorioso do cadete Castro e mais ainda dessa phalange herculeas que ansiosa esperava o momento para, como lobes esfaimados e sedentos de sangue, devorarem seus innocentes presas Camargo Junior e Vasconcellos, que calmos e illudidos caminhavam á pyra, onde os seus falsos amigos rodeavam-na para sacrificar a quem muitas vezes lhe servio de amigo dedicado, companheiro inseparavel, deixando dizer bemfeitores porque elles deram provas de seu reconhecimento no hedonico papel que por desgraça nossa fizeram patente aos olhos de todos.

E quem contestará isto? Ninguém. É um axioma.

Essa phalange occultou no seu astro o acto mais degradado, cedendo aos caprichos da mulheres que se contavam com o seu unico amigo neste mundo—a cadeira de voluptuosidade, nutrido tambem em seus marcos corações (se os tem) os instinctos de uma fêra.

Respondendo por mim os echos muitas vezes repetidos de suas palavras ultronicas, quando narrem a avariavel comedia, levando consigo nas dobrças de seus vestidos, uns pobres insensatos, que deixam-se arrastar por suas palavras persuasivas, representando os seus peccos como as suas mesquinhas intelligencias lhes permitis, porém, que mais tarde receberão como premio a satanica gargalhada que será o sineto com que ellas bño de marcar a sua gratidão.

Reflecti bem nestas ultimas palavras e contemplei esse quadro por vários minutos esboçado, onde existem traços indelévelis de sangue e si mais tarde o tempo os apagar, viade estender vossas mãos á aquelles que sacrificaste, e d-lites recebidas, com o mesmo sorriso nos labios quando os atraçoaste, h neficis em paga de vossa culpa passada, porque assim praticam h-menos que se prezam, restando para tós o cynismo, para ellas um olhar de commiserção e para as vicimas os louros do sacrificio.

S. Paulo 15 de Setembro de 1877.

Declaração

O abaixo assignado, tendo lido na Provincia de São Paulo uma publicação do sr. engenheiro Galvão, sobre

uma corrente que diz o mesmo senhor ter comprado ao ex-gente da casa do fellecido Bossignon, declara que não se entende com elle tal arugo, pois que nunca esteve em Santos e não entrou portanto em semelhante negocio. O caso deve tr-se dado com o ex-gente, que residia nessa localidade, e não com o abaixo assignado que gera a casa de S. Paulo.

Fago esta declaração para evitar quaesquer duvidas. S. Paulo, 13 de Setembro de 1877.

JOSE DA CUNHA FACHADA.

Uma Creança Verginal

Anjo seleste, divinal encanto, Amo-te tanto, como o chrente á Deus!, No sibôr da infancia que me singe a vida És, a querida dos sonhos meus.

Quando comtigo me encontrei sozinho: Na Paolice; teu p'iz natal; Nutri desejos de votar-te um canto; Mas o recuo foi o meu rival.

Que tardes bellas! que dourados sonhos. Gosei outr'ora recluado á ti!. Que gozo imenso que senti neste alma: No douso instante que a teu rosto eu vi!

Como adorei-te! e sem poder, ao menos: Com voz baixinha confessor-in amor! E como soffri por viver distante: Da teu somblante de rozada cór.

Hoje padeco lamento á sorte, E supportando tão cruel soffrer Quando eu chamar-te minha esposa amada Serai dichoso junto a ti mulher!.

Então comtigo viverei contente: Como a flor teora quando a brisa vem Sa tu chorares, choraremos juntos Sa tu survives surrirei tambem.

Santos, 14 de Julho de 1877. EMILIO DA COSTA.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Table with columns: PREÇOS, QUANTIDADE, UNIDADE, and GÊNEROS. Lists prices for various goods like coffee, sugar, and flour.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia—Em 11 do corrente: Foi demittido do cargo de 2º supplente do subdelegado de Queluz, a bem do serviço publico, Joaquim de Araujo Coutinho, sendo nomeado, para substituil-o, o cidadão Francisco Rodrigues dos Reis.

Nomeações—Foram nomeados: O brigadeiro Soteriano Martins da Fonseca, comandante do curso de infantaria e cavallaria da provincia do Rio-Grande do Sul.

Nomeações—Foram nomeados: O tenente-coronel do corpo de estado-maior da 1ª classe Julio Anacleto Falcao da Fois, ajudante da intendencia da guerra.

Balle no Imperador—Corria a noticia de que o corpo legislativo v-a dar um bailo a Suas Magestades Imperiales, por occasião da sua chegada á cõrte.

Theatro S. José—A companhia dramatica portuguez levantará hoje á scena pela 1ª vez n'esta capital o apparatus drama em 5 actos de Paulo Giacometti, variado do sr. Ernesto Biester e que tem por titulo—Maria Antonieta.

Augusto Telles—A respeito desse nosso distincto patriota e amigo depura-se-nos em artigo publicado pelo sr. major Tsunay no «Vulgarrizador» de 18 do pasado uma missao de todo ponto honrosa.

Entrada de ferro D. Pedro II—Lê-se no Jornal do Commercio de 14: e a roda diaria mais enlameada desta via-terra, der

da Silva Telles, na sua opiniao—cum dos mais distinctos e esparçapos representantes da geração que começa a apparecer.

Exequias a Thiers—As que se celebraram na cõrte no dia 12 pela colonia franceza, foram muito imponentes, não só pela grande concurrencia de pessoas grades, como pela riqueza das armações do templo da S. Francisco de Paula.

Ignape—O Commercio de 6 do corrente relata que a 1ª foram muitas pessoas de passelo ao bairro dos Engenhos, no vapor Iguaçu pertencente a companhia de navegação fluvial daquelle comarca, fretado por diversos, regressando no dia immediato e tendo assistido na route de primeiro dia um espectáculo dirigido pelo sr. major Joaquim Carneiro.

Festividade religiosa—Hoje celebrar-se-ha no altar da devoção de Nossa Senhora das Dóras, ereta na igreja do Rosario, uma missa solemne as 8 horas da manhã.

Outra—Realiza-se hoje, na Cathedral, com toda a pompa, a festa de Nossa Senhora das Dóras, com sermão, etc.

Amparo—Naquelle cidade deu-se, com toda a solemnidade, no dia 7 do corrente, o acto da entrega de onze cartas de liberdade aos remidos pelo fundo de emancipação.

Revista Nacional—Sahiú á luz o 2º numero dessa interessante publicação mensal dirigida pelos srs. drs. Antonio Carlos, e Jozleg de Souza.

Ajardinamento do Campo de Aclimação—As despesas feitas no mez findo com aquelle ajardinamento importaram em rs. 15:999\$330.

Revista Nacional—Sahiú á luz o 2º numero dessa interessante publicação mensal dirigida pelos srs. drs. Antonio Carlos, e Jozleg de Souza.

Club Enterpe Commercial—Hoje ás 4 horas da tarde effectuar-se-ha no respectivo salão a reunião dos socios em assembleia geral para o fim de tomar posse a directoria novamente eleito.

Lorenna—O Heparé de 13 noticia que no dia 7 do corrente alli realizarem-se os festejos do aniversario da independencia politica do Imperio com muita animação.

O Progresso Medico—Da cõrte nos foi enviado o n. 21 dessa interessante e util revista da qual é redactor principal e illustrado clinico sr. dr. Domingos de Almeida Martins Costa.

O presente fasciculo contém o seguinte: Lições de clinica medica sobre molestias do systema nervoso, sendo que a parte desse importante trabalho que vem publicada refere-se especialmente á «aphasia», pelo dr. Torres Homem.

Este periodico quinzenal dedicado ás ciencias medicas é merecedor de ser consultado não só pelos espcialistas como por todos aquelles que se dedicam aos variados estudos das ciencias naturaes com o simples interesse de erudição.

Entrada de ferro D. Pedro II—Lê-se no Jornal do Commercio de 14: e a roda diaria mais enlameada desta via-terra, der

de a sua inauguração, foi a de 10 do corrente me...

O trafego de mercadorias nesta estrada tem ultimamente augmentado tanto que os armazens da estação...

Accresce que não ha mais lugar na estação do Campo da Acclamação onde possam construir-se novos armazens.

Do que deixamos dito se infere a instante necessidade de providencias que melhorem o actual estado do comercio.

Conclamos que não tardarão a ser tomadas.

Tentativa de suicidio—Informam-nos que hontem um empregado da estação da estrada de ferro do Norte...

Agua de Caxambu—Do acreditado estabelecimento typographico Impressa Industrial na corte acaba de sair a luz publica uma interessante obra com o titulo—Guia das aguas mineraes de Caxambu applicadas com grande successo na cura de varias molestias...

Contém o livro, que é nitidamente impresso em pequeno formato, tres partes: historico, analyse chimica e applicação, e roteiro de viagem.

A edição foi de 20,000 exemplares, feita com permisso do auctor para ser distribuida gratuitamente.

E' uma utilisissima e interessante publicação cuja oferta de alguns exemplares muito agradecemos ao editor.

Ordem 3.ª de S. Francisco—Hoje ás 8 horas da manhã reuniu-se os respectivos irmãos para o fim de procederem á eleição da mesa administrativa que tem de servir durante o proximo anno compromisso de 1877 a 1878.

Telegrammas — Do Jornal do Commercio de 14 do corrente:

PARIS, 12 de Setembro: O marechal presidente da republica visita actualmente a Gironda, acha-se hoje em Bordéus, onde teve caloroso acolhimento.

O julgamento do processo Leon Gambetta foi proferido a 11.

Condemnaram-no á revelia a tres mezes de prisão por injurias pronunciadas em discurso contra o primeiro magistrado da Republica Francaza.

Campinas—Lê-se na Gazeta de hontem:

«LIBERTADES— Informam-nos:

Foram dadas as seguintes libertades:

A' escrava Ignez, de 47 annos, pelos srs. Coutinho & André, em 11 de Junho.

A' escrava Joaquim, de 53 annos, pelo sr. Domingos Teixeira Nogueira, em 3 de Agosto.

A' escrava Quiteria, de 45 annos, pela exma. sra. d. Escholastica Pires de Godoy, em 16 de Agosto.

Ao escravo Antonio, de 12 annos, pela exma. sra. d. Gertrudes Maria Umbelina, em 11 do corrente.

MORTE—Communicam-nos:

Ha tres dias na linha, em construcção, da estrada de ferro Mogiana, deu-se alguma alteração entre alguns trabalhadores, resultando a morte de um delles.

O caso passou-se como segue:

Disputavam por causa de uma picareta um menino e um velho, este apodera-se da picareta, quando passando por junto d'elle um irmão do menino, dá-lhe uma pancada com uma pá, produzindo-lhe morte instantanea e fugido em seguida.

A autoridade procedeu ás diligencias da lei.»

Reformas—Foram reformados: o tenente-coronel Francisco de Paula Camargo, e o capitão José Melchior Bessera da Silva Costa ambos aggregados a arma de cavallaria, por soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes do serviço.

Sorocaba — Tiramos do Ypanema de 13:

«CAMARA MUNICIPAL — Enviou-nos o sr. presidente desta corporação o seguinte:

«Tendo-se declarado em um dos numeros do «Colombo», de 20 de Agosto proximo passado, que a camara municipal desta cidade representou ao exm. governo da provincia contra a vinda de colonos para este municipio, declaro muito positivamente que não é exacta aquella declaração, pois que a camara nada representou a tal respeito, e, antes, muito apoiou essa deliberação do governo. O que, sim, ella representou, como fez a camara transecta, foi pedindo para não serem vendidos todos os campos de servidão publica deste municipio, por ser em prejuizo dos tropeiros em tempo de feira. Faça esta declaração, afim de não se attribuir falta de patriotismo á mesma camara. — Sorocaba, 6 de Setembro de 1877. — Theotônio José de Araujo.

«Salto — Não ha fundos nas collectorias desta cidade para o pagamento de soldo as peças do destacamento, correspondente aos mezes de Julho e Agosto ultimos na importância de 1:001\$212.

Sabemos que o digno actual delegado, sr. capitão Sá Fleury, tem suprido, a quasi todas as peças, excepto o commandante, sr. sifferes Silva Abreu, dos soldos vencidos, visto já ter mandado á capital por duas vezes buscar dinheiro, e o commandante voltar sem elle por estar esgotado o cofre provincial.

— Do Colombo de 9:

«DISTILLAÇÃO DA VILLETA — Com esta denominação vai ser creada uma importante fabrica de destillação e extracção de oleos e feculas, tendo por director o nosso pratico e intelligente amigo o sr. Felisberto Praes cuja applicação para tais empresas é a muito por nós conhecida, já se achando subscripto o capital de 25.000\$; não podemos duvidar que seja levado a effecto um tão util quanto proveitoso melhoramento.

A cooffença que a todos inspira o digno director que se vai por á testa desta sociedade, é bastante para recomendar-lhe tão importante estabelecimento.»

Sociedade Philarmônica Paulistana

—Hoje ao meio dia devem reunir-se os socios, no salão de Propagadora, afim de ser reinstallada definitivamente a mesma sociedade Philarmônica.

Exposição de Paris—E' imenso o numero de pedidos do admittido para o grande certamen industrial artistico e scientifico que se vai realizar em Paris no anno proximo.

Sé os pedidos dos industriaes ou fabricantes francezes elevam-se ao alto algarismo de 25,500; notando-se que na exposição de 1867 o numero de expositores apenas attingia a 19,000.

— Já está approvedo o regulamento para o jury e recompensas da exposição de 1878.

O actual regulamento, que em pouco differo de de 1867, dispõe que dentro os 650 membros de que se compoz o jury internacional, 350 sejam estrangeiros,

nomeados por seus governos, e dos 325 supplentes éramente 150 serão francezes.

Para as recompensas está fixada a somma de um milhão e quinhentos mil francos, divididos com igualdade por entre as classes e grupos que compoerão as diversas exposições.

Juramento para o naturalizado — O ministerio do imperio declarou ao presidente da provincia do Amazonas, que não ha prescripção para o naturalizado prestar juramento e entrar no gozo dos direitos da cidadã brasileira.

A Violeta — Assim denomina-se um modesto periodico em pequeno formato que a 13 do corrente foi publicado na cidade de Ith.

E' litterario e recreativo. Cumprimentando o novo jornal agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

Exoneração — Foi concedida a que pediu o marechal de campo graduado Ricardo José Gomes Jardim, do lugar de commandante do curso de infantaria e cavallaria da provincia do Rio-Grande do Sul.

Jornaes Illustrados — Recebemos os seguintes:

—A Comedia Popular, N. 4.

Na pagina central traz um grande desenho contendo varios grupos representando os boatos a respeito do novo jornal—«Cruzeiros»—que se projecta publicar na corte.

A ultima pagina é occupada com um desenho com o titulo—«A volta de Achilles»—allusivo a um alto personagem que é reproduzido grotescamente b'uma figura que tem um dos calcaneares traspassado por uma seta onde se lê o distinctivo—Masset & C.ª

—O Mequetrefe—N. 111.

Traz entre os desenhos o retrato de d. Marianna de Azeredo, distincta pianista chegada ha pouco de Lisboa, e uma allgoria com o titulo—Antropophagia ministerial—em que se vê o Brazil victima da voracidade de altos personagens muito conhecidos.

Agradecemos.

Carros com madeira de construcção

Table with 2 columns: Data, Value. Rows: Entraram pela estrada de Santo Amaro os seguintes; No dia 25 de Agosto proximo passado 181; No dia 1 de Setembro corrente 208; No dia 7 de 194; No dia 15 de 318; Total 899

As entradas eff ctus:am-se desde 5 1/2 horas até 7 da manhã

EDITAL

De ordem do illm. sr. dr. inspector do thesouro provincial, em cumprimento da do exm. governo n. 33, do 1.º de Agosto ultimo e na conformidade do disposto no art. 80. § 2.º e seguintes do regulamento de 16 de Março de 1868, se fez publico que está em praça por 60 dias, contados da presente data para ser arrematado, por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de lardamento para as praças do corpo de permanentes no corrente exercicio, conforme o plano que acompanhou a lei n. 8, de 4 de Março de 1875, e que consta do seguinte:

- 16 bandas de lá; 351 bonets de oçado; 351 calças de panno; 702 calças de brim; 1.404 camisas de algodãozinho; 351 capotas; 351 esteiras; 351 gravatas de couro; 351 mantas de lá; 351 sobrecasacas de panno; 702 sobrecasacas de brim; 1.104 pares de sapatos.

Quem pretender o dito fornecimento deverá apresentar na secretaria do governo suas propostas em cartas fechadas, dentro do prazo designado, as quees serão abertas no dia em que s. exc. o sr. presidente da provincia determiner, afim de ter lugar a arrematação do dito fornecimento.

Secretaria do thesouro provincial do S. Paulo, 1.º de Setembro de 1877.

O official maior J. Felizardo Junior.

8—10

ANNUNCIOS

Estrada de Ferro de S. Paulo

Hippodromo Paulistano

Corridas no dia 23 de Setembro de 1877

Estando concluida a nova linha até a archibancada do Hippodromo, correrão trens das estações da Luz e Braz nas seguintes horas:

De S. Paulo e Braz Do Hippodromo

de 10.30 a 12.0 de 11.0 a 2.0

de 12.30 a 1.30 de 4.0 a 5.30

Preço

BILHETES DEIDA E VOLTA 1\$000

Os bilhetes acham-se á venda desde já nas estações da Luz e Braz.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo 15 de Setembro de 1877.

D. M. Fox Superintendente.

Nada de injeções!!!

Sempre molvas e prejudiciaes!

AS PILULAS DE BLOT, com copayvato de ferro e magnesia, tonica e depurativas, são o unico remedio para curar radicalmente as gonorrhéas quer antigas, quer recentes, e as fiores brancas.

Deposito na Pharmacia Paulistana 10 — Rua da Imperatriz — 103-1 — S. PAULO.

Photographia Americana 38-Rua da Imperatriz-38 Retratos a 5000 réis a duzia Os srs. photographos da provincia.

Atenção! Grande festa Baile particular Hoje domingo 16 de Setembro NO SAGUÃO DO THEATRO PROVISORIO Entrada gratis aos convidados Principlará ás 9 e meia.

Leilão DE Diversas ferramentas, molhados e outros artigos Ao correr do martello O leiloeiro Nobrega de Almeida devidamente autorizado por uma pessoa que deseja liquidar os objectos abaixo discriminados, fará leilão qua-feira 19 do corrente, ás 10 e meia horas da manhã, em a rua do Seminario das Educandas, casa n. 8, constendo do seguinte:

Vende-se uma machica de costura, de mão, quasi nova, e uma burra de ferro, na rua Imperatriz n. 23. HOJE Ultimo dia da grande exposição de curiosidades indigenas, na Serca Paulistana das 10 horas da manhã ás 10 da noite.

Deposito de fogões economicos 12 Rua Alegre 12 Antonio Paes da Costa communica ao respeitavel publico desta capital e do interior, que acaba de abrir nesta capital, á sua acima mencionada, um deposito de fogões economicos, os quees se promptifica a assentar em casa das pessoas que o honrarém com a sua confiança.

Grande attenção Terrenos para os pobres Primeira vez que em S. Paulo vende-se lotes de terrenos por 200\$000 rs. Quem pensaria que nesta cidade, no pittoresco bairro da Luz se haviam de vender lotes de terrenos tão baratos ao alcance de todos?

Sala com alcova Alaga-se uma, rua do Ouvidor n. 9, sobrado. 4-1

Companhia Brasileira DE Navegação á vapor PARA O RIO DE JANEIRO O magnifico paquete á vapor PARA' Sahrá no dia 18 do corrente ás 4 e meia horas da tarde Recee cargas e passageiros. Trata-se com o agente João A. dos Santos á rua Septentrional n. 23.

Feijão Vende-se superior feijão pelo preço do mercado, na casa de seccos, rua do Lourenço Gualco n. 16, em frente a praça do mercado. 3-1 Alguns amigos do fallecido José Francisco de Almeida mandam rezar uma missa no dia 19 do corrente ás 8 horas na igreja do Rosário 30.º dia de seu passamento.

Escrava á venda Vende-se uma escrava de 15 annos de idade, apta para todo o serviço domestico, sabendo coser, engommar e tratar de crianças, sendo que é robusta e sadia. Para informações — largo de S. Gonçalo, n. 6 sobrado. 3-2

Club Euterpe Commercial Convindo a todos os srs. socios para a assembléa geral de domingo 16 do corrente ás 4 horas da tarde, em que se dará posse á directoria novamente eleito. S. Paulo, 14 de Setembro de 1877. O secretario Souza Lima. 3-3

CASA Vende-se a casa n. 48, no largo dos Carrões: para ver e tratar na mesma. 3-3

BILHAR Vende-se um novo, pequeno e moderno, na rua da Imperatriz 33, loja. 6-4

Grande deposito de calçado Na Botina Elegante vende-se calçado com grande redução de preços, para liquidação de diversas facturas. 9-RUA DA IMPERATRIZ-9 10-4



Marselha e Genova

O vapor italiano Colombia, commandante Zax, esperado em Santos até o dia 15 do corrente...

CARLOS DE BARROS

Advogado

GUARATINGUETA

Encarrega-se de causas civis e commerciaes.



Novidade para piano

LA MARJOLAINE, quadrilha KOSIKI de Ch. Lecocq. Estas duas novas e lindas quadrilhas...

LOJA DA BARATEZA

15 Rua da Imperatriz 15

Incontestavelmente é esta a casa que vende artigos de armario por preços nunca vistos...

Uma caixa com 20 cadernos de papel e 100 envelopes 19000 rs., 1 dita com 3 sabonetes glicerina 500 rs., pacote com 3 sabonetes ingleses 480 rs., oleo oriza 18000 rs., o vidro, extracto 18200, tonico oriental 18000, vigor de Ayer para cabelo 28500, pó chinês para dentes, caixa 200 rs., dito superior 500 rs., opiato para dito 500 rs., agua dentifrice do dr. Pierre 18300 o vidro, pacotes com pó de arroz 500 rs., caixa com dito e arminho 18200, creme oriza 28500 o frasco, agua florida legitima 18300 a garrafa, vinagre de toileto 18000 c. v. dro, caixa com 50 latas com pomada a 400 rs. a caixa, (está c. m. def. ito), escovas para dentes a 200 rs., ditos muito boas a 640 rs., pontes de tartaruga para alisar 88000, ditos finos para caspa a 38 e 38500, ditos de mailin a 800, 18200 e 18800, ditos de bufo a 400 rs., ditos imitação a 180 rs., ditos bufoes para alisar 18900, ditos imitação 300 e 400 rs., escovas para fato 28100 e 28500, ditos para cabelo 28500, ditos para unhas a 440, ditos para pentes a 600 rs., peça de cadarço para coz a 400 e 500 rs., cordão imperial a 320 a duzia, dito francez a 18000, cadarço para ceroulas a 400 rs. a duzia, colchetes marca pato a 500 rs. a grossa, b.ões de j.ape imitação marreperola a 240 a g. asa, ditos de osso para calças a 400, lenços de linho bons a 38000 a duzia, meias superiores para senhoras a 80000 a duzia, (sem costura), ditos para homens, meninos e meninas a todos os preços, diademas de borracha, para meninas a 100 rs., collares pretos a 240 rs., lá para bordar a 38000 a libra, dita polka a 48000, caixa com 12 novellos de linha para costura a 18500, ditos com 10 novellos para crochet a 28500, linha em novellos pequenos, libra 18500, quarta 400 rs., dita em carretéis, Alexandre legitimo a 18200, cache-nez de lá para homem a 1800, can. isas de meia de cordão a 18 e 18200, pastas de algodão a 200 rs., caixas de musica a 58000, briquedados de borracha a 320, 400 e 600 rs., cordas de viola a 200 rs. a duzia, caixa com 100 lapis de pedra 500 rs., lapis finos de côres, para dezoito 18500 a duzia; tem um variado sortimento de rendas de guipure, cluny, crochet, crivo, valencianas e cluny preto com vidrilhos, assim como franjas de seda de côres, galões de dito, véos para casamento e grinaldas para dito, vestimenta, toucas e septinhus para baptizados, fito branco de algodão, tiras e entremeios bordado, camisas a mandriões para senhoras, escossia e can-braseta fina para vestidos, murins de diversas qualidades e marcas, tranças de lá e galões de côres diversas a 120 e 160 rs., trançinha crepa, brauca a 400 rs., o maço, migardise para renda a 500 rs. o maço com 12 peças, dito, dito liso para bordar a 500 rs., sinhá The-iza a 600 rs., o maço, trança brauca para debruar a 18000 o maço, velludo preto a 400 e 500 rs. a peça, um bonito sortimento de bonecas a preços diversos e uma infinidade de artigos q. e seria longo enumerar, que tudo se vende a preços os mais baratos possiveis na

Loja da Barateza

15 Rua da Imperatriz-15 5-4

Photographia

DE

JULIO DURSKY

11 Rua do Ouvidor 11

Tiram-se retratos por todos os systemas, desde o menor miniatura até o tamanho natural. Retratos a óleo, ditos a pastel, ditos a aquarella, ditos a crayon.

Santos e Rocha

recebem seus calçados directamente da Europa e por isso são os que offerecem maiores vantagens ao consumidor.

9-RUA DA IMPERATRIZ-9 10-5

A 1.000 e 12.000 rs.

Paletots de casemira enfeitados para senhoras, o que ha mais de novidade a Lambertik. O unico mais barateiro-RIBEIRO

Antonio Pastore

Concerta e afina pianos, órgãos, realejos e harmonicos de qualquer natureza, tudo com perfeição e barateza. Vae a residencia das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos de fóra, incumbindo-se de remettel-os depois.

Rua Alegre n. 53. 30-15

Mutualidade

O abaixo assignado agente local nesta capital, declara aos srs. accionistas da seguro de vida e fogo e do seguro para isempção do serviço militar, que está autorizado pelo director geral, para receber as anuidades dos associados desta provincia.

M. C. Quirino Chaves. 10-9

VAPOR

Vende-se um lindo locomovel de força de 6 cavallos que pôde segundo sua construção desenvolver a força de 8 cavallos, é de systema economico, e tem 9 mezes de uso; para ver e tratar á rua de S. Bento n. 87.

Moleque

Na rua da Cadea n. 11, dá-se um de aluguel, para algum serviço domestico e proprio para pagar criança, e recados.

A Botina Elegante.

Guarda-chuvas superiores para senhoras e homens, chegaram ao deposito de calçados e vende-se por preço commodos.

9-Rua da Imperatriz-9 10-5

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram, que havendo uma sociedade commercial entre os mesmos, reconhecida com a firma social de Santos & Irmão, cuja firma solidamente usaram os socios de harmonia com o contracto social, porém, hoje, desejando desunido occuparem-se no commercio em comprar e vender, fizeram separação da mesma sociedade nesta parte: dissolvendo assim a referida firma, sem discriminar os direitos e acções da mesma, fica o activo e passivo a cargo dos abaixo assignados.

S. José dos Campos, 13 de Setembro de 1877. Francisco Pereira dos Santos, João Baptista dos Santos. 2-2

Vende-se

a casa de negocio de secos e molhados, de pasto e hospedaria, sita á rua do Ouvidor n. 3; trata-se na mesma.

Na Fundação de Ferto na Luz precisa-se de bons officios de fundição.

Escravo

Fugiu de Bierrembach & Irmão, de Campinas, no dia 2 de S-tembro deste anno o muato Rodolpho, de idade de 24 annos, estatura media para baixo, corpo reforçado em relação a estatura, falta de um dente na frente, barba regular, tem signaes de castigos nas nadegas e alguns vestigios de ter tido ferros aos pés, falla bem, pisar firme, é muito activo e intelligente, natural de Campos na provincia do Rio, profissão de chapelheiro, mas sabe cozer em machinas de costura, tendo por alguns annos trabalhado como machinista de vapor, no que é muito pratico; sabe ler e escrever alguma coisa, passa por liberto, costuma a andar calçado e traja se bem. Gratifica-se com 200\$000 a quem o entregar a seus senhores, e com 100\$000 a quem o aprehender e deixar em cadeia segura.

Grande plaina machina

Vende-se uma rica machina de aplinar batetas: esta machina pôde segundo as necessidades, occasião ou do lugar fazer alternadamente os seguintes serviços: aplinar e desengrossar assoalh, abrir meios fios ou macho e l-mea, fazer molduras de qualquer gosto e tamanho e limpar ferro e moldar; para informações á rua de S. Bento n. 85 e 87.

Sociedade

Philharmonica Paulistana

As pessoas que fazem parte dessa util associação são convidadas para uma reunião de todos os socios que se effectuará no salão da Propagadora, obzequiosamente cedido para esse fim, no domingo 16 do corrente, ao meio dia, a fim de ser re-installada definitivamente a mesma sociedade Philharmonica.

Pilulas de constipação

As pilulas de constipação do dr. Betoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assignatura, vendem-se somente na loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1 B.

FENO FENO Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o kilo! Feno de papuan á 80 rs. o kilo!

S. BEAVEN e COMPANHIA

15-Rua de S. Bento-15

S. PAULO.

ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO

Para 1878

(Terceiro anno de sua publicação)

EDITADO POR

JOSE MARIA LISBOA

Além da folhinha e outras informações, conterá biographias de homens illustres, contos, poesias, artigos-historicos e scientificos, descripções, trovos populares, chronicas, anedotas, charadas, etc., etc., sendo a maioria dos escriptos sobre assumptos paulistas.

ACEITAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser admitidos.

Preço de cada exemplar. . . . . 2\$800

Pelo correio, registrado. . . . . 2\$300

Recebem-se annuncios para este Almanach, nas seguintes condições: Sendo publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, o que os torna muito salientes, a \$8000 a pagina. No fim do livro a 6\$000 rs. a pagina. Não se enviam exemplares e nem se aceitam annuncios sem o prévio pagamento. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n. 44.

THEATRO S. JOSÉ

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

DE

Emilia A. Pimentel

HOJE HOJE HOJE

Domingo, 16 de Setembro de 1877

AINDA QUE CHOVA

Recita extraordinaria

Primeira representação do drama em 5 actos, com prologo e epilogo, por Paulo Giacometti, versão de Ernesto Biester:

Maria Antonietta

PERSONAGENS:

- Maria Antonietta, rainha de França. D. E. Adelaide
Mme. Izabel, irmã do rei D. Gertrudes
Mme. Royal D. Eugenia
A prínciza Maria Carignan de Lambelle D. Livia
Mme. Campan, creada do quarto da rainha. D. Felicidade
Rosalia, creada em serviço ao templo D. Elisa
Primeira peixeira D. Maria Amalia
Segunda peixeira D. J. Atuelia
Terceira peixeira N. N.
O Rei Luiz XVI Sr. Maggioli
O General Lafayette Sr. Alvaro
O Dalphin N. N.
Christiano Lamoignon de Madasherbes Sr. Barreto
Mr. Conde de Provença, irmão do Rei Sr. Brandão
Sauterre, general da guarda nacional Sr. Brandão
O presidente da assembleia legislativa Sr. Dias
Caron de Beaumarchias Sr. Dias
Simão, official municipal Sr. Mauro
O duque de Brissac, coronel das guardas Sr. Camillo
Cléry, primeiro criado do quarto do rei Sr. Costa
Calonne Sr. Mattos
Gara, ministro de justiça Sr. Camillo
Deshuttes, official das guardas Sr. Dias
Varicourt Sr. J. Ricardo
O abbad. Edgeword de Firmont Sr. J. Augusto
O secretario da junta de salvação publica Sr. Costa
Lebesu, carcereiro Sr. Dias
Henrique Sausão, carrasco Sr. Barreto
Criado Sr. J. Ricardo

Prologo - Anno de 1786.

Acto 1.º - Anno de 1789.

Acto 2.º - Anno de 1791.

Acto 3.º - Anno de 1792.

Acto 4.º - Anno de 1793.

Acto 5.º - Anno de 1793.

Epilogo - 1794.

A's S. honros.

Typ. do Correio Paulistano